

DF- Polícia

Continua retirada nos becos de Ceilândia

Danielly Viana

Devido à tranquilidade da operação de retirada dos Policiais Militares, Civis e Bombeiros dos becos de Ceilândia, o efetivo de 630 homens trabalhando inicialmente na ação foi reduzido para 300. Apesar do crescente número de liminares que protegem determinados lotes contra a desobstrução, o Serviço de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo) informou que os trabalhos de desocupação continuarão normalmente. No plantão de 10 e 11 de agosto, o desembargador Getúlio Moraes Oliveira, concedeu liminares que atingem 64 policiais beneficiários da Lei complementar nº 29/97. Ontem, o desembargador Vaz de Melo, do

Conselho Especial do Tribunal de Justiça do DF, concedeu mais uma liminar para seis policiais militares.

O gerente de operações do Siv-Solo, major Esmeraldo Oliveira, informou que das 35 ações, dez becos já haviam sido derrubados no primeiro dia de trabalho. "Vamos continuar com as desobstruções, poupando apenas os endereços citados pelas liminares", disse. Segundo ele, foram realizadas, ontem, em Ceilândia, 92 desobstruções e 33 edificações foram demolidas, o que significa que 80% dos becos já foram desobstruídos.

Ao visitar os canteiros de obras do Centro de Convenções, ontem pela manhã, o governador Joaquim Roriz afirmou que é

contra a ocupação irregular dos militares. "Sou a favor da retirada já que a invasão é ilegal", critica. Ele afirmou que não contestará a decisão judiciária. "Eu não discuto decisão judicial, eu cumprio. Decisão judicial se cumpre, não se discute. A única coisa que eu posso acrescentar nisso é que estou cumprindo com o meu dever de fazer com que a cidade não seja invadida".

O comandante da Força Tarefa, coronel Francisco Maynarde, comentou que dependendo da velocidade dos trabalhos, as desocupações podem terminar ainda hoje. "Como está tudo calmo e tranquilo, vamos tentar encerrar as operações amanhã (hoje)". No entanto, a previsão para a conclusão das tarefas são

de no mínimo três dias e o máximo de cinco dias. "A estratégia é dialogar o máximo possível. Os locais que ainda não estiverem desocupados, conversaremos, daremos prazos e ajuda para retirada, explica Maynarde. A maior parte dos lotes já estava desabitado, o que ajudou a ação do Siv-Solo.

A movimentação dos caminhões, trator e ônibus chamavam a atenção da vizinhança. As ruas lotadas aumentam ainda mais o receio dos ocupantes. Com uma estrutura para fundação de uma casa de dois quartos, cozinha e banheiro, na QNM 22, Conjunto I, Casa 34A, Elenize Maria de Freitas, 32 anos, é esposa de um PM e conseguiu a liminar que tanto sonhava. Tremendo e

gaguejando de nervosismo, ela disse ter pego a liminar às 19h da última segunda-feira. "Meu marido não queria que eu ocupasse o beco, mas nós moramos de aluguel e vendi tudo o que tinha para investir aqui", chorava.

Elaine Aparecida Antunes dos Reis, 28 anos, ocupou o beco da QNM 22, Conjunto D, Casa 34A. Ela aguardava a chegada da advogada para mostrar a liminar e pediu um prazo para os responsáveis pela operação. "De hoje para amanhã estarei com o documento". Segundo Elaine, depois que se separou do marido, que também é PM, precisa de algum local para morar com os filhos. "Vamos fazer o possível para ficar", conta.